



**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
COMÉRCIO EXTERIOR**

SUMÁRIO

1. INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS	3
1.1 DA MANTENEDORA	3
1.2 PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO.....	3
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	5
2.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	5
2.2 VISÃO	5
2.3 PRINCÍPIOS E VALORES	5
2.4 VOCAÇÃO	6
2.5 OBJETIVOS DO CURSO.....	6
2.6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	7
2.7 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPERADAS DO EGRESSO	8
2.8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	9
2.10 ESTRUTURA CURRICULAR.....	13
2.11 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA	14
2.12 INTERDISCIPLINARIDADE	14
2.12 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE	14
2.13 PROJETO INTEGRADOR	15
2.14 FORMAS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO/APRENDIZAGEM.....	16
2.15 COERÊNCIA DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	18
2.16 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	19
2.17 SISTEMA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO	20
2.18 GESTÃO ACADÊMICA.....	21
2.19 PARTICIPAÇÃO DA COORDENAÇÃO EM COLEGIADOS	21
3. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA.....	22
3.1 ORGANIZAÇÃO DO CONTROLE ACADÊMICO	22
3.2 PESSOAL TÉCNICO E ADMINISTRATIVO	22
3.3 ATENÇÃO AOS DISCENTES.....	22
3.4 MECANISMOS DE NIVELAMENTO	23
3.5 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	24
3.6 MEIOS DE DIVULGAÇÃO DE TRABALHOS E PRODUÇÕES	26
3.7 FIES E PRÓ-UNI	26
ANEXO 1 - CONTEÚDO E BIBLIOGRAFIA	27

1. INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS

1.1 DA MANTENEDORA

Unidade Metropolitana de Ensino Superior e Técnico Ltda				
CNPJ: 10.684.196/0001-34				
End.:	Avenida Presidente Kennedy			nº: 4.000
Bairro:	Centro	Cidade:	Praia Grande	CEP: 11703-200
			UF:	SP

Diretor Geral	
Nome:	Braz Bello Junior
E-mail:	bbello@uol.com.br

1.2 PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO

A sociedade contemporânea vive momentos de intensas transformações decorrentes da necessidade de se compatibilizar, otimizar, adequar ou mesmo transmutar valores que a ela não se convergem, visto que, no século XXI cada vez mais a valorização do Capital Intelectual está em voga.

Não se pode negar que a Universidade é o meio pelo qual se materializa o produto do saber, que doravante será chamado de Capital Intelectual. As Instituições de Ensino Superior, de Extensão e de Pesquisa deverão se desenvolver a ponto de, não só garantirem a sua inserção no mundo globalizado, mas para exercer, com primor inigualável, aquilo que se pode definir como função sustentadora dos aspectos básicos para garantir o direito a uma vida digna a todo e qualquer Homem.

A demanda cada vez maior por novas vagas nas universidades e a falta de recursos governamentais para criação e ampliação de vagas no setor público vêm sendo um grande desafio e têm encontrado na instalação de universidades privadas a garantia do comprimento do direito ao acesso ao ensino superior a todo cidadão, em especial, o brasileiro que assim desejar.

Discutir as causas do crescimento de demanda pelos cursos de graduação e as maneiras para suprir tal demanda sem a "massificação do ensino" é indispensável. Superar a concepção de ensinar por ensinar é também necessário. Atender a demanda por vagas nas universidades, de forma consciente, facilitará a formação de uma sociedade crítico-reflexiva e, jamais, simplesmente, portadora de diplomas e certificados que não garantem ao indivíduo uma postura ética e um comprometimento moral com o seu próximo.

Dado às transformações sofridas pela universidade, no que concerne aos seus objetivos e finalidade, e por estar o conhecimento disseminado em todos os segmentos sociais, representado nas mais diversas formas e propagado por intermédio dos meios de comunicação de massa, é preciso pensar e repensar, com bastante moderação: a missão institucional de uma universidade; a maneira de se buscar formas de assegurar um ensino de qualidade que contemple a diversidade cultural e de conhecimento daqueles a que ela se destina, simultaneamente, ao atendimento da oferta e procura pelos cursos superiores.

Preocupadas em formar profissionais com competências e habilidades para atuarem nas mais diversas áreas e ainda capazes de exercerem sua própria cidadania, a Unidade Metropolitana de Ensino Superior e Técnico Ltda, por intermédio de sua Faculdade de Tecnologia Porto Sul (FAPS) propõem, no presente projeto, uma ampla discussão acerca da postura e do perfil que deverá sustentar doravante. Todos os seus esforços estarão voltados para a análise de fatores que ela considera imprescindíveis na realização do seu trabalho, ou seja, na formação de cidadãos críticos que, ao atuarem no mercado de trabalho local ou em outro, estarão se portando de maneira coerente e consciente.

A Faculdade de Tecnologia Porto Sul (FAPS) – como uma instituição preocupada com a construção de novos conhecimentos e de profissionais éticos e tecnicamente capacitados, pretende adotar uma prática pedagógica que parta da realidade econômica, social e cultural do aluno (senso-comum) incluindo-o no universo catedrático, para que possa refletir a sua prática e por meio da comparação crítico-reflexiva, adquirir o conhecimento elaborado sistematicamente (o conhecimento científico).

Em face do exposto, pretende a Instituição, com este projeto, inserir-se no conjunto das grandes instituições do Brasil e do Mundo que trabalham em prol do crescimento do Homem na sua totalidade pessoal, espiritual e profissional.

Curso:	Comércio Exterior				
Modalidade:	Superior de Tecnologia				
Endereço de oferta do Curso:	Av. Presidente Kennedy, 4.000 – Centro – Praia Grande/SP - CEP: 11703-200				
Turno de funcionamento:	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Totais
Nº. de vagas anuais oferecidas:	0	50	0	50	100
Regime de matrícula:	Seriado semestral				
Duração do Curso:	Tempo Mínimo			Tempo Máximo	
	4 semestres			8 semestres	

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso de Comércio Exterior da **Faculdade de Tecnologia Porto Sul** (FAPS) privilegia a interdisciplinaridade, representada por um processo coletivo de produção articulada do saber, que busca compreender e transformar a realidade, entendida esta como totalidade concreta (homem e mundo em movimento de autocriação).

A postura interdisciplinar no ensino não pode prescindir do conflito entre posições opostas. A principal regra deste debate é o respeito à divergência e o seu objetivo é a superação das dificuldades ou contradições que se verificam tanto na prática docente quanto na produção de conhecimentos. A disposição em assumir uma postura interdisciplinar, que é coletiva e histórica, no dia-a-dia da atividade docente implica em aceitar o debate, a divergência e o conflito. O único resultado que, de antemão, se pode esperar é a constatação que o êxito, tanto na produção quanto na difusão de conhecimentos, está na diferença e não na semelhança, na dúvida e não na certeza.

Deste modo, o curso busca a formação administradores capacitados para atuar num mundo em constante mudança. Profissionais que estejam preparados para atuar seja no setor público ou no privado, na sociedade em quase todos os segmentos, com uma crescente demanda por serviços administrativos e que tenham consciência que fazem parte de uma realidade social contraditória, agindo na intermediação das demandas dos diferentes setores sociais, de forma reflexiva sobre as condições políticas e contribuindo, assim, para a construção de uma país melhor e afinado com os diversos interesses existentes numa sociedade pluralista.

2.2 VISÃO

Configurar-se como um centro de referência de Ensino Superior das Ciências Tecnológicas na Região, no Estado de São Paulo, na formação do Tecnólogo, desenvolvendo a habilidade e a competência para que este ofereça soluções inovadoras e empreendedoras frente aos desafios do mundo contemporâneo, estimulando o desenvolvimento científico, tecnológico e o exercício da cidadania.

2.3 PRINCÍPIOS E VALORES

A Faculdade de Tecnologia Porto Sul (FAPS) vislumbra o aprofundamento da proposta educativa, a transformação via inclusão social e a satisfação plena de seus colaboradores e parceiros internos e externos. Preconiza ainda a formação do senso crítico entendendo que é preciso saber distinguir entre o que a sociedade apresenta e os valores humanos assumidos enquanto Instituição de Ensino Superior (IES).

2.4 VOCAÇÃO

O curso de Tecnologia em Comércio Exterior da FACULDADE PORTO SUL (FAPS) foi pensado a partir da sua missão, visão, princípios, valores e inserção regional que constituem a vocação do mesmo, de que a mudança provocada pelos avanços tecnológicos e pelo cenário globalizado é a grande certeza. As organizações – os seus talentos humanos – necessitam estar preparadas para trabalharem com mudanças a cada momento. Entende-se que a economia não é só global, mas, também, instantânea e que não se trata de inovações de produtos ou serviços, mas de inovação estratégica, ou seja, a capacidade de mudar profundamente os modelos e paradigmas atuais, para criar novas formas de servir os clientes e a sociedade, criando riquezas para todos.

Outra característica é a sociedade da informação que está ingressando, a passos largos, no que pode ser chamado de era da economia do conhecimento. Muita riqueza está e será criada; muita riqueza está e será destruída. A inovação estratégica envolve três aspectos básicos: o desafio às ortodoxias, a descontinuidade e competências-chave. O desafio às ortodoxias compreende ações revolucionárias, que possam quebrar tabus e abrir novos caminhos. As ações relativas à descontinuidade devem conduzir a estratégias a serem operacionalizadas em um futuro que se pode fazer acontecer; nada irreal ou falso, mas com os pés no chão. As competências-chave dizem respeito ao profundo autoconhecimento das potencialidades das organizações; quais os conhecimentos que têm e para onde podem esses conhecimentos conduzir.

Trata-se de profissional com capacidade de liderança baseada em princípios, que constrói confiança, gera adesões e responsabilidades. É para esse tipo de profissional que foi projetado este curso de Tecnologia em Comércio Exterior – comprometido com o hoje e o amanhã, tendo o passado como fonte para evitar a repetição de erros.

A FACULDADE PORTO SUL (FAPS) busca implementar mecanismos de aprendizagem que habilitem o discente a operar o conhecimento efetivamente praticado na sociedade e nas empresas, de forma a permitir a compreensão do mesmo como fenômeno social e condizente com as teorias e suas nuances, exercitando a sua sensibilidade na solução dos problemas, visando desenvolver uma visão sistêmica e holística.

2.5 OBJETIVOS DO CURSO

O Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior tem como objetivo formar um profissional que possua a capacidade de gerenciar operações de comércio exterior.

São objetivos específicos do curso:

- ✓ Gerenciar transações cambiais, despacho e legislação aduaneira, exportação, importação, contratos e logística internacional;
- ✓ Pesquisar mercados e definir plano de ação;

- ✓ Negociar e executar operações legais, tributárias e cambiais inerentes ao processo de exportação e Importação;
- ✓ Prospectar e controlar fluxos de embarque e desembarque de produtos;
- ✓ Providenciar documentos e identificar os melhores meios de transporte, de forma a otimizar os recursos financeiros e humanos para o comércio exterior;
- ✓ Preparar e iniciar o processo de importação/exportação;
- ✓ Analisar e definir meios de transporte mais favoráveis.

2.6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

A FAPS atenta a realidade local, busca formar profissionais, tendo em vista as peculiaridades regionais, o mercado de trabalho, as mudanças sócio-econômicas e tecnológicas e a legislação que disciplina a formação de profissionais em Comércio Exterior. Ao tratar do perfil do profissional a ser formado, a instituição procurou caracterizar as facetas do problema, a fim de dar alguma completude à proposta delineada. Sendo assim, a definição do perfil se deu após análise dos aspectos técnicos, de consciência, éticos, filosóficos, instrumentais, psicológicos, de formação multidisciplinar e políticos.

É evidente que um profissional de qualquer área deve conhecer bem as técnicas de seu saber. Mas as técnicas se transformam, se abrem para novas dimensões, a partir das mudanças e demandas da sociedade e das rotações de paradigmas que vão sendo procedidas na história. A técnica não se confunde com dogma: ela é, por sua essência, mutável.

O Curso de Graduação em Tecnologia em Comércio Exterior da FAPS busca como perfil desejado do formando que o mesmo possua capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, observados níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como para desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do Tecnólogo.

No que se refere à competência, cabe ao egresso da FAPS avaliar os objetivos dos negócios, estabelecer estratégias, políticas, programas e metodologias de trabalho, utilizando os recursos disponíveis, quais sejam: humanos, financeiros, tecnológicos, informacionais, energéticos ou materiais. Cabendo ao mesmo, a avaliação dos resultados e desempenho, bem como a conquista dos mesmos.

2.7 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPERADAS DO EGRESSO

O Perfil do egresso está definido em coerência com as competências profissionais tecnológicas aos objetivos e ao eixo tecnológico do curso. Em sua área de atuação o Tecnólogo em COMÉRCIO EXTERIOR deverá apresentar espírito de liderança, facilidade de argumentação e capacidade de transmitir com clareza seus pontos de vista com a finalidade de desenvolver soluções práticas e aplicá-las em ambientes organizacionais. Nesse sentido, a orientação do comportamento do futuro profissional deve ser compatível a uma formação técnica e ao mesmo tempo possuir características generalistas, em que haja ênfase na formação prática, desenvolvendo a capacidade de analisar e diagnosticar situações variadas e enfatizando as capacidades de raciocínio, avaliação e ponderação em termos abstratos, estratégicos, operacionais, conceituais e teóricos.

A capacidade de mudança e a inovação são consideradas requisitos essenciais para a prática do profissional nesta área, uma vez que a percepção de situações interna e externa à organização, facilita a análise, o desenvolvimento e a implementação de programas estratégicos e operacionais, capazes de posicionar uma organização de maneira a obter vantagens competitivas no mercado em que atua.

A habilidade humana é um dos requisitos necessários para que o Tecnólogo em Comércio Exterior possa executar as suas funções no ambiente organizacional. Esta capacidade pode ser observada no discernimento para trabalhar com pessoas e compreender suas atitudes e motivações, para influenciar o comportamento dos seus subordinados na atividade de liderança.

O objetivo principal do Tecnólogo em Comércio Exterior é conseguir uma excelência na administração e no processo de gestão em transações comerciais, ligadas ao comércio exterior, por meio de planejamentos, estudos organizacionais, projetos gerenciais e pesquisas, na busca da eficácia, otimização nas empresas e um excelente posicionamento no mercado.

O perfil proposto para a habilitação em tecnologia de comércio exterior apresenta a seguinte proposição em termos das competências essenciais desse profissional:

- I. Interpretação das características referentes ao humano, bem como a compreensão de seus desejos e necessidades que facilitarão o relacionamento no interior das organizações e as negociações com as demais áreas da organização;
- II. Criação de oportunidades para atuar com maior flexibilidade no mercado no que diz respeito ao comércio exterior;
- III. Espírito de busca que faz do profissional um eterno aprendiz e pesquisador, com o intuito de renovar continuamente os seus conhecimentos e promover a oxigenação do seu discurso sobre os acontecimentos;
- IV. Criatividade a fim de promover as inovações necessárias no seu ambiente de trabalho, com o intuito de acompanhar as contínuas mudanças na sociedade;

- V. Discernimento para trabalhar com pessoas, compreender atitudes e motivações e influenciar o comportamento organizacional por meio da liderança;
- VI. Competência técnica e sensibilidade para lidar com os fatores externos a organização, sabendo socializar o ambiente de trabalho;
- VII. Projeção e desenvolvimento de pesquisas na área de comércio exterior visando o aumento da produtividade organizacional, no país e no mundo;
- VIII. Habilidade de negociar e tornar-se um agente de disseminação do saber construído;
- IX. Disposição e capacidade para influenciar o comportamento do grupo;
- X. Entender as regras e leis que norteiam a área de Gestão em Comércio Exterior;
- XI. Ser organizado e efetuar planejamentos tanto de curto como de longo prazo;
- XII. Ter consciência de como a cultura e o clima influenciam nas organizações e saber utilizar isso ao seu favor.

2.8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular proposta para o curso em questão é resultado da reflexão sobre a missão, concepção, objetivos e perfil desejado do egresso estabelecidos para o curso. Por outro lado, a multiplicidade de funções desempenhadas pelo tecnólogo em Comércio Exterior justifica a oferta de um leque maior de opções ao estudante, no que se refere à sua formação, para que ele, já na graduação, possa, simultaneamente a uma formação de caráter geral, investir na carreira para a qual se sente mais vocacionado, demonstrando aptidão específica.

O processo de ensino-aprendizagem, dinâmico por si mesmo, permite a utilização de métodos variados de ensino, seja na modalidade individualizada, coletiva ou em grupo. No curso de Comércio Exterior da Faculdade de Tecnologia Porto Sul (FAPS) há oportunidade para o ensino individualizado, que atende as condições pessoais do aluno, valorizando suas aptidões e motivações. Há, ainda, possibilidade de atuação coletiva dos alunos no processo de ensino aprendizagem, seja através da realização de trabalhos em grupo, seja pela formação de grupos de estudo ou grupos de pesquisa ou, ainda, por meio dos trabalhos em equipe e nos projetos desenvolvidos nas atividades de extensão.

Além disso, as atividades desenvolvidas de forma coletiva dão ênfase à integração dos alunos, que devem interagir em pequenos grupos, seja nas dinâmicas das discussões e dos debates travados em sala de aula ou nas atividades extraclasse. Trata-se, portanto, de uma metodologia de ensino dinâmica, articulada às diversas necessidades do aluno e que atende tanto a sua necessidade de elaboração individual de conhecimento, quanto à necessidade social de realizar trabalhos e atividades de forma coletiva.

Esse método misto, cuja dinâmica visa abarcar formas variadas de ensinar, aprender e agir, busca proporcionar ao aluno a vivência de diversas situações que terá de enfrentar ao longo de sua vida, onde, em determinadas situações, terá que agir sozinho, e em outras, deverá agir articulado com outras pessoas ou grupos. Essa metodologia plural se justifica pela própria pedagogia que orienta este projeto, que é de formação do cidadão participativo, comprometido com as questões sociais de seu tempo, que seja capaz de refletir sobre a sua realidade e agir sobre ela.

A crítica e a reflexão permanente permeiam as atividades docente e discente num compromisso conjunto entre professores, instituição e alunos. A sala de aula, por seu turno, não deve ser o lugar onde se transmite conhecimento, onde se profere a “aula conferência”, mas o espaço para o debate, o diálogo, a reflexão na construção do conhecimento.

O professor, por sua vez, não deve ter a postura de sábio, detentor do poder e do conhecimento cristalizado, hermético, alienado de sua realidade social e da realidade de seus alunos. A metodologia desenvolvida é aquela que respeita o aluno em sua dimensão holística, como ser dotado de inteligência, emoção e vontade. Partindo do princípio de que métodos e técnicas são apenas meios e não fins em si mesmos, o papel do professor é decisivo na busca de formas de ensino que sejam adequadas aos seus alunos e ao conteúdo a ser trabalhado, conforme as diretrizes curriculares propostas.

Salienta-se que não se faz aqui diferenciação substancial entre método e técnica, utilizando-se ambos com o mesmo sentido de meio pelo qual se deverão buscar maiores eficiência e eficácia na relação ensino/aprendizagem. Entre uma ampla gama de técnicas utilizadas no processo de ensino, enumeram-se algumas pela possibilidade pedagógica que oferecem. Cabe esclarecer, contudo, que elas não inviabilizam a utilização de outros métodos, uma vez que a dinâmica de ensino deve envolver uma metodologia diversificada e plural.

a) método expositivo – consiste na apresentação oral e temas logicamente estruturados. A mensagem não deve ser dogmática, mas aberta, permitindo a contestação, a discussão e a participação dos alunos;

b) exposição oral/estudo dirigido – esta técnica consiste na exposição oral articulada ao estudo dirigido, em que o professor expõe um tema, indica as fontes de estudo e, em seguida, questões a serem estudadas e discutidas pela classe;

c) método da arguição – o aluno deve estudar por conta própria conteúdos previamente orientados pelo professor e a verificação da aprendizagem é feita oralmente. A utilização deste método já é uma oportunidade do aluno ir se familiarizando com a arguição que possivelmente enfrentará no futuro;

d) método da dupla arguição – consiste na apresentação de um tema pelo professor aos alunos com indicação das fontes e dos textos a serem estudados. Os alunos podem efetuar o estudo em grupo ou individualmente;

e) método da arguição com monitores – este método envolve a participação de monitores, como um estímulo aos que pretendem seguir a carreira docente. O método prevê o aproveitamento de alunos como auxiliares do professor, no processo de arguição, o que permite um nível maior de aproveitamento, visto que todos os alunos serão argüidos sobre todo o assunto estudado;

f) método da leitura – consiste em indicar textos de estudo sobre um determinado tema. Uma vez estudados os textos, os alunos passam por uma verificação da aprendizagem, por meio de uma prova escrita, cujos resultados fornecem material para se promover uma discussão;

g) método de leitura dirigida – este método é utilizado para se estudar determinada unidade, por meio de indicação de textos selecionados para este fim. Esta leitura é dirigida tanto para aprofundamento e ampliação da aprendizagem, como para melhor apreensão da unidade em foco;

h) técnica de problemas – consiste em propor situações-problema aos alunos, para que eles possam solucioná-los. Esta técnica é rica por envolver a necessidade de estudo e revisão de conteúdos não devidamente assimilados, tanto quanto exige que o aluno pesquise o tema e exercite a reflexão para solucionar os problemas propostos. Esta técnica pode ser desenvolvida por modalidades diversas, seja pela solução individual de problemas, seja pela solução coletiva, com a classe funcionando em um só grupo ou com a classe dividida em vários grupos. Os professores podem propor reuniões com os alunos, nas quais são apresentados e discutidos os casos mais complexos ou menos comuns de cada área, para que se busque de forma coletiva a solução adequada;

i) técnica de projetos – esta técnica visa levar o aluno a projetar algo concreto e executá-lo. É uma atividade que se desenvolve em uma situação concreta, real e que busca soluções práticas. Por levar o aluno a passar por uma situação de vivência e experiência, e por estimular a iniciativa, a autoconfiança e o senso de responsabilidade, Esta técnica se apresenta como uma boa oportunidade para o aluno desenvolver projetos de pesquisa em temas de seu interesse, ou elaborar projetos que visem implementar atividades de extensão sob orientação do professor;

j) técnica de casos – consiste em se propor uma situação real que já tenha sido solucionada, para exame e apreciação pelos alunos. É de certa forma uma variante da técnica de problemas, porém com situações reais e que já tiveram solução;

l) técnica de pesquisa – a pesquisa, de certo modo, está presente em todos os métodos apresentados. Aqui, contudo, ela é a atividade predominante. Ela pode ser bibliográfica, dando ênfase à consulta de livros e revistas que possam contribuir para a devida explicação e compreensão do tema em foco. Pode ser, ainda, de campo, em que o aluno vai buscar dados não em livros, mas junto à comunidade por meio de entrevistas e questionários.

2.9 INTER-RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS NO CURRÍCULO

As disciplinas do curso estão inter-relacionadas e se integram em função dos objetivos do curso e do perfil do egresso.

A interdisciplinaridade vem como resposta à fragmentação do conhecimento. Vista como questão gnosiológica, surgiu no final do século passado, pela necessidade de dar uma resposta à fragmentação causada por uma epistemologia de cunho positivista. As ciências haviam-se dividido em muitos ramos e a interdisciplinaridade restabelecia, pelo menos, um diálogo entre elas, embora não resgatasse ainda a unidade e a totalidade.

A fragmentação representava uma questão essencial para o próprio progresso científico. Tratava-se de entender melhor a relação entre "o todo e as partes". Porém, ao longo do tempo criaram-se lacunas, que dificultavam a visão do todo e sua unidade. Nesse contexto, nasce a necessidade de integração – interdisciplinaridade. A interdisciplinaridade busca a integração de dois ou mais componentes curriculares para construção do conhecimento. Com o processo de especialização do saber, a interdisciplinaridade mostrou-se como uma das respostas para os problemas provocados pela excessiva compartimentalização do conhecimento. No final do século XX surge à necessidade de mudanças nos métodos de ensino, buscando viabilizar práticas interdisciplinares.

A interdisciplinaridade ocorre na intercomunicação efetiva entre as disciplinas, pela fixação de um objeto comum diante do qual os objetos particulares de cada uma delas constituem-se em sub-objetos.

2.10 ESTRUTURA CURRICULAR

MATRIZ CURRICULAR COMÉRCIO EXTERIOR			
1º Módulo	C/H	2º Módulo	C/H
Comunicação e Expressão I	40	Comunicação em Expressão II	40
Direito	40	Gestão de Equipes	40
Matemática Aplicada	80	Ética e Responsabilidade Social	40
Contabilidade Aplicada	80	Fundamentos do Comportamento Organizacional	40
Administração Geral	80	Inglês Aplicado I	40
Fundamentos do Comércio Exterior	80	Informática	80
		Economia Internacional	80
		Projeto Integrador I	40
Total	400	Total	400
3º Módulo	C/H	4º Módulo	C/H
Optativa I – Economia Brasileira	40	Optativa II – Mercado de Capitais	40
Inglês Aplicado II	40	Espanhol Aplicado	40
Gestão de Custos e Preços	40	Mercado de Câmbio	40
Análise de Crédito	40	Negócios Internacionais	80
Logística Internacional	80	Técnicas de Negociação e Relações Culturais	40
Legislação Aduaneira	80	Direito Internacional	40
Tecnologia da Informação	40	Fundamentos de Marketing	80
Projeto Integrador II	40	Projeto Integrador III	40
Total	400	Total	400
OPTATIVAS			
LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais	40		
Comércio Eletrônico (E-COMMERCE)	40		
Rotas Internacionais	40		
Mercado de Capitais	40		

RESUMO DA MATRIZ CURRICULAR E DIMENSIONAMENTO DA CARGA HORÁRIA

RESUMO DA MATRIZ CURRICULAR		
Campos de Formação	C/H	%
I. Disciplinas da Matriz Curricular	1.600	88,88
SUBTOTAL 1	1.600	88,89
II. Estágio Supervisionado	120	6,67
III. Atividades Complementares	80	4,44
SUBTOTAL 2	200	11,11
TOTAL GERAL DO CURSO	1.800	100

2.11 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

Ver anexo ao final.

2.12 INTERDISCIPLINARIDADE

Entre os princípios pedagógicos que estruturam as áreas de conhecimento destaca-se como eixo articulador, a interdisciplinaridade. Para observância da interdisciplinaridade é preciso entender que as disciplinas resultam de recortes e seleções, historicamente constituídos.

A forma de inserção e abordagem das disciplinas num currículo escolar é em si mesma indicadora de uma opção pedagógica de propiciar ao aluno a construção de um conhecimento fragmentário ou orgânico e significativo, quanto à compreensão dos fenômenos naturais, sociais e culturais.

É importante deixar claro que a prática docente, ao adotar a interdisciplinaridade como metodologia no desenvolvimento do currículo escolar, não significa o abandono das disciplinas nem supõe para o professor uma “pluri-especialização” bem difícil de imaginar, com o risco do sincretismo e da superficialidade. Para maior consciência da realidade, para que os fenômenos complexos sejam observados, vistos, entendidos e descritos torna-se cada vez mais importante a confrontação de olhares plurais na observação da situação de aprendizagem. Daí a necessidade de um trabalho de equipe realmente pluridisciplinar e que impossibilite a fragmentação do conhecimento. O projeto pedagógico em seus conteúdos programáticos busca a interdisciplinaridade e a instituição coloca a disposição dos professores e coordenadores o coordenador pedagógico, que possui como objetivo principal o eixo articulador do curso e suas nuances.

2.12 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um conjunto de professores, de elevada formação e titulação, contratados em tempo integral e parcial, que respondem mais diretamente pela criação, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso. Dessa forma, o Núcleo é o órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso e tem, por finalidade, a atualização, revitalização do mesmo. As atribuições do Núcleo Docente Estruturante consistem em:

- ✓ Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- ✓ Atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- ✓ Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- ✓ Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- ✓ Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;

- ✓ Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- ✓ Acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

O Núcleo Docente Estruturante será constituído do Coordenador do curso, como seu presidente e, pelo menos 30% (trinta por cento) do corpo docente. Os docentes que compõem o NDE devem possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu.

2.13 PROJETO INTEGRADOR

A prática pedagógica dos Cursos Superiores de Graduação Tecnológica busca o desenvolvimento de competências e a capacidade de integração destas competências, portanto, a avaliação dos conteúdos a partir das disciplinas será agregada a avaliação dos projetos integradores. Os projetos integradores têm significância idêntica aos resultados das demais disciplinas, inclusive para a obtenção da certificação de qualificação profissional, o que promove o desenvolvimento das competências e integração dos conhecimentos. A prática pedagógica destes cursos prevê que as avaliações dos projetos integradores sejam realizadas por professores especializados nas diversas áreas do conhecimento, relacionados aos respectivos cursos e também em bancas avaliadoras multidisciplinares.

Os projetos integradores possibilitam a visão crítica e integrada dos conhecimentos, buscando a constante inovação, criatividade, adaptação e identificação de oportunidades e alternativas na gestão das organizações. O modelo de integração de conhecimentos permite o desenvolvimento de competências a partir da aprendizagem pessoal e não somente o ensino unilateral. Os projetos integradores procuram estabelecer a ambientação da aprendizagem, estimulando a resolução de problemas organizacionais, capacitando e ampliando as alternativas para gestão e melhoria das práticas organizacionais. O escopo dos projetos integradores é definido para o segundo, terceiro e quarto módulos dos cursos, de modo que o aluno possa aplicar num mesmo trabalho, saberes adquiridos, dentro e fora do ambiente escolar. O escopo é criado em forma de desafio ao aluno, procurando desenvolver a visão crítica e sistêmica de processos, a criatividade, a busca de novas alternativas, o empreendedorismo e a capacidade de interpretar o mercado e identificar oportunidades, a gestão, o planejamento, além das condições para o autoconhecimento e avaliação.

Os projetos permitem o acompanhamento do desenvolvimento das competências apresentadas ao longo dos módulos, aproximando alunos e professores na construção do conhecimento e prática organizacional.

O Parecer CNE/CES nº. 436/2001, que trata de Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos, para a concessão de diploma poderia ser opcional a apresentação de trabalho de conclusão de curso, podendo ser desenvolvido sob a forma de Monografia, Projeto, Análise de Casos, Performance, Produção Artística, Desenvolvimento de Instrumentos, Equipamentos, Protótipos, entre outros, de acordo com a natureza da área profissional e os fins do curso, portanto, para os Cursos Superiores de Tecnologia, da FAPS definiu-se a elaboração dos Projetos Integradores.

Os Projetos Integradores têm por objetivo integrar os conhecimentos nas áreas específicas dos cursos e a prática organizacional, promovendo o desenvolvimento de competências, ou seja, a capacidade pessoal de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho e pelo desenvolvimento tecnológico. O estreitamento do relacionamento entre o ambiente profissional e os alunos dos cursos tecnológicos, será efetivamente realizado através destes projetos, ou seja, as experiências providas por estas atividades facilitarão a articulação das competências desenvolvidas ao longo do curso com o mercado de trabalho. Os projetos integradores reforçam esta prática pedagógica, os objetivos gerais destes projetos, são:

- ✓ Ambientação com o mercado de trabalho;
- ✓ Legitimação dos conceitos face às práticas organizacionais;
- ✓ Oportunizar reflexão sobre as competências em desenvolvimento;
- ✓ Desenvolver habilidades de pesquisa e interpretação de dados e informações;
- ✓ Despertar o senso prático e o interesse pela pesquisa no exercício profissional;
- ✓ Promover integração e cooperação tecnológica entre a universidade e o mercado de trabalho;
- ✓ Incentivar a criatividade e os talentos pessoais e profissionais;
- ✓ Identificar oportunidades de negócios e novas alternativas para a gestão empresarial;
- ✓ Interação com os conhecimentos acadêmicos e a aplicação no trabalho.

2.14 FORMAS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO/APRENDIZAGEM

A Faculdade de Tecnologia Porto Sul (FAPS) assume a posição teórica segundo a qual a avaliação é uma operação descritiva e informativa nos meios que emprega, formativa na intenção que lhe preside e independente face à classificação, em âmbito mais vasto e conteúdo mais rico, demonstrando assim que a avaliação constitui uma operação indispensável em qualquer sistema escolar.

Haverá sempre, no processo de ensino-aprendizagem, um caminho a seguir entre um ponto de partida e um ponto de chegada. Naturalmente é necessário verificar se o aluno está caminhando em direção à meta, se alguns pararam por não saber o caminho ou por terem enveredado por um desvio errado.

É essa informação, sobre o progresso de grupos e de cada um dos seus membros, que a avaliação tenta recolher e que é necessária a professores e alunos. A avaliação é um procedimento que descreve quais conhecimentos, atitudes ou aptidões os alunos adquiriram, ou seja, que objetivos do ensino já atingiram num determinado ponto do percurso e que dificuldades apresentam em relação a outros. Esta informação é necessária ao professor para procurar meios e estratégias que possam ajudar os alunos a resolverem essas dificuldades e é necessária aos alunos para se aperceberem delas (não podem os alunos identificar claramente as suas próprias dificuldades num campo que desconhecem) e tentarem ultrapassá-las com a ajuda do professor e com o próprio esforço. Por isso, a avaliação tem uma intenção formativa.

A avaliação proporciona também o apoio a um processo, contribuindo para a obtenção de produtos ou resultados de aprendizagem. A avaliação aqui apresentada enquadra-se em três grandes categorias: avaliação diagnóstica, formativa e somativa. Um sistema de avaliação, como qualquer outro sistema, se assenta em determinados pressupostos que, por um lado, o justificam e, por outro, o tornam exequível. No contexto de ensino-aprendizagem, não tem sentido falar de avaliação de resultados se não se assumir um planeamento de todo o processo. Por intermédio dessa operação de planeamento, identifica-se o que se pretende atingir (os objetivos de aprendizagem), concebe-se o processo de chegar até lá (os métodos, meios e materiais) e, finalmente, a maneira de saber se conseguiu, ou não, o pretendido (tipos e instrumentos de avaliação).

Neste contexto, a definição de objetivos adquire uma grande importância na avaliação. Assim, além de formular objetivos, convém que o professor os classifique, isto é, que decida em que domínio de comportamento humano se inscrevem e em que nível de atuação se situam. É neste ponto que o professor tem de estabelecer prioridades para efeitos de avaliação de aprendizagem, salientando certos comportamentos e conteúdos e planejando cuidadosamente, assim, a avaliação dos objetivos selecionados.

A avaliação de um segmento – maior ou menor – de aprendizagem não pode ser deixada à inspiração de momento ou improvisado quando chega à ocasião de proceder à "avaliação dos alunos". Na verdade, não são os alunos em si mesmos os objetos da avaliação – embora sejam os visados – mas sim os resultados da aprendizagem que, se manifestando por meio deles, não deixam de representar em grande parte o produto do trabalho do professor. Desta forma, na avaliação de resultados, é difícil dizer se quem está mais em foco é o professor ou são os alunos, sendo certo que, sejam os resultados bons ou maus, se refletem tanto sobre um como sobre os outros.

Assim, o sistema de avaliação adotado pela Instituição e seus docentes deve atender aos seguintes pressupostos gerais:

- ✓ contribuir para uma aprendizagem mais rica, na quantidade de aptidões adquiridas e no grau de proficiência com que cada uma é denominada;

- ✓ fornecer indicadores que levem a um ensino de maior qualidade e eficácia;
- ✓ proporcionar informações que, em conjunto com outras, possam construir uma base para a apreciação do trabalho do aluno, para a atribuição de classificações quando tal é necessário e para a tomada de decisões relativas à promoção para a etapa seguinte.

Na explicitação das práticas referentes à avaliação da aprendizagem, a orientação será dada, ainda, pelas disposições contidas no Regimento da Faculdade. Tem-se presente que os resultados da avaliação dos alunos têm uma função importante que é a de fornecer elementos para orientação do processo educativo.

2.15 COERÊNCIA DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação vem assumindo importância crescente em todos os domínios, e, ao mesmo tempo, apresenta-se como um desafio ao tentar romper modelos tradicionais tecnicistas, que utilizam a avaliação única e exclusivamente para obter medição, em termos de rendimento.

A tendência é a de que a avaliação amplie seus domínios para além do seu âmbito tradicional, ou seja, da avaliação da aprendizagem, estendendo-se agora, de modo cada vez mais consciente, sistemático e fundamentado cientificamente, às políticas educacionais, às reformas e inovações do sistema educacional, dos projetos pedagógicos, dos currículos e dos programas.

O desafio que a avaliação representa para o docente é que, apesar de ser vista como um comportamento comum aos seres humanos, porque estes estão constantemente se avaliando, não é tão óbvia quanto aparenta. O conceito de avaliação recebe conotações mais ou menos particulares, de acordo com o seu contexto, mas em sua essência avaliar é julgar algo ou alguém quanto a seu valor. A avaliação é, sem dúvida, um julgamento, valoração, pois ela não tem significado fora da relação com um fim, e de um contexto em que o avaliador se pronuncia sobre o objeto avaliado quanto ao seu sucesso ou fracasso.

A participação do acadêmico na avaliação se dá pela auto-avaliação que deve se realizar de forma crítica e reflexiva. Ela revela conhecimentos, habilidades e valores, encoraja a reflexão do aluno, atende as diversidades de interesses e facilita o diálogo entre alunos e professores.

A avaliação do desempenho escolar deve ser entendida como um diagnóstico do desenvolvimento do aluno em relação ao processo ensino-aprendizagem na perspectiva de seu aprimoramento, tendo por objetivos:

- ✓ diagnosticar a situação de aprendizagem do aluno para estabelecer objetivos que norteiam o planejamento da prática docente;

- ✓ verificar os avanços e dificuldades do aluno no processo de apropriação, de construção e de recriação do conhecimento, em função do trabalho desenvolvido;
- ✓ fornecer aos professores elementos para uma reflexão sobre o trabalho realizado, tendo em vista o planejamento constante;
- ✓ possibilitar ao aluno tomar consciência de seus avanços e dificuldades, visando ao seu envolvimento no processo ensino-aprendizagem;
- ✓ embasar a tomada de decisão quanto à promoção ou retenção dos alunos.

A avaliação do desempenho escolar far-se-á por meio de elementos que comprovem eficiência nos estudos, trabalhos escolares e pesquisas. É realizada por disciplina, conjunto de disciplinas ou área de conhecimento, conforme as atividades curriculares, abrangendo os aspectos de freqüência e aproveitamento, sendo considerado reprovado o aluno que não cumprir o mínimo estabelecido pela legislação vigente.

2.16 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação é concebida como um momento da aprendizagem, feita a partir de um acompanhamento sistemático, visando à verificação e o monitoramento dos objetivos pretendidos, permitindo diagnosticar e configurar o real aproveitamento discente durante o curso. Porém, na medida em que a avaliação é um instrumento dotado de reversibilidade (isto é: avalia o próprio avaliador), serve também de meio para o aprimoramento do ensino.

Trata-se, portanto, de um precioso instrumento de mão dupla: permite diagnosticar o nível de aproveitamento dos alunos e corrigir as falhas existentes no método de ensino.

No que se refere aos procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem, as normas regimentais da Faculdade de Tecnologia Porto Sul (FAPS) determinam que o aproveitamento escolar seja avaliado mediante verificações parciais, durante o período letivo, e eventual exame final, expressando-se, o resultado de cada avaliação, em notas de zero a dez, permitindo-se apenas uma casa decimal.

São atividades curriculares as preleções, pesquisas, exercícios, argüições, trabalhos práticos, seminários, excursões, estágios, provas escritas e orais previstos nos respectivos planos de ensino, aprovados pela coordenadoria de curso. O professor deverá aplicar duas avaliações parciais por escrito, por semestral.

O professor, a seu critério ou a critério da respectiva coordenadoria, pode promover trabalhos, exercícios e outras atividades em classe e extraclasse, que podem ser computados nas notas ou conceitos das verificações parciais, nos limites definidos pelo Conselho de Curso. A apuração do rendimento escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a freqüência e o aproveitamento. Cabe ao docente a atribuição de notas de avaliação e responsabilidade do controle de freqüência dos alunos.

2.17 SISTEMA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO

O fim último da avaliação é atingir a Qualidade em Educação. Falar de Qualidade em Educação é tarefa não muito fácil, no entanto, é imprescindível, dado que representa um conceito eminentemente desgastado pela vulgaridade de uso, e que ainda não foi adequadamente atingido em sua essência.

Sabe-se que qualidade é o objeto e o objetivo de todo processo avaliativo. Aquilatar, apreciar criticamente, fazer recomendações e potencializar as condições para desenvolver Qualidade, é tudo o que queremos quando se trata de Avaliação.

Definir qualidade é fundamental para a garantia de um processo de interpretação avaliativa pertinente, coerente e relevante, que não incorra, nem no viés, nem no reducionismo, nem na repetição cíclica e permanente.

A qualidade é o fiel da excelência acadêmica, da pertinência e da relevância social universitária. Este é o seu alicerce, e seus critérios são construídos em bases sociais, históricas, culturais, políticas, filosóficas, éticas, epistemológicas e de comunicação, sendo, portanto, educativas. Essa qualidade refere-se à sociedade que queremos e produz-se de acordo com o sistema de valores dos grupos humanos.

Qualidade de ensino só se obtém por meio de gestões que se orientam por planejamentos globais e competentes que ousam articular o compromisso com os índices de produtividade, com a escolha produtiva e ética dos melhores caminhos ou atalhos a serem seguidos para, simultaneamente, responder ao mercado e à sociedade a quem prioritariamente se devem prestar contas. Essa parece ser condição básica para entender e superar os mitos e dilemas contidos no uso da avaliação como instrumento decisivo na busca da qualidade.

Nesta perspectiva, compreende-se que a finalidade última da avaliação não se esgota no âmbito da instituição, mas pode se constituir em uma estratégia para construir uma ponte efetiva entre esta e a realidade social, uma ponte que concretize o compromisso com a reconstrução do espaço social pelo cumprimento de sua missão.

A avaliação é um instrumento de mudança da cultura das instituições de ensino superior. É uma intervenção política, ética e pedagógica que supõe uma apurada análise da realidade das escolas dedicadas ao ensino superior. É um processo de reflexão sistemática, metódica, organizada, intencional, teleológica. É um voltar-se para si mesmo, com um olhar também para fora e para longe, vislumbrando o efeito, a consequência do quanto, do quando, do que, do como, do porquê, do para quê se está fazendo este tipo de ensino.

Em outras palavras, a avaliação é um momento de auto-educação: um pensar a própria instituição, sobre o que se tem feito ou deixado de fazer. É um perguntar-se constante e consciente. É um pensar livre, porém crítico. É um acompanhar do processo de construção.

É uma comparação entre o que se pretendeu e os resultados obtidos. É a atribuição de um juízo de valor. A avaliação é o processo que a instituição empreende na direção da auto-reflexão sobre suas finalidades, seus processos e seus resultados.

A avaliação é o caminho, a estratégia e o horizonte para averiguar, conservar e aprimorar a qualidade do projeto de ação pedagógica da instituição. Este paradigma de avaliação acena para o compromisso de envolvimento, de legitimidade e de globalidade do diagnóstico a ser realizado gradualmente, percorrendo todas as dimensões e atores envolvidos no processo de construção da qualidade da instituição.

Como se percebe, nesse modelo, a comunidade interna se apropria dos resultados da avaliação e deles se vale para o aprimoramento da proposta educacional que juntos constroem e refazem solidariamente.

A avaliação que abraçamos abrange as diferentes dimensões do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão da Instituição. Constitui-se em processo de contínuo aperfeiçoamento do desempenho acadêmico, do planejamento da gestão da instituição e de prestação de contas à sociedade. A auto-avaliação do curso está inserida no processo de avaliação da Faculdade de Tecnologia Porto Sul (FAPS).

2.18 GESTÃO ACADÊMICA

A Coordenação acadêmica do curso de Comércio Exterior é feita mediante contratação de profissionais específicos para cada área pelo regime de trabalho da CLT – Consolidação das Leis Trabalhistas – em tempo integral.

A Faculdade tem como norma que os coordenadores sejam aqueles de maior titulação, em regime de tempo integral, portadores de experiência profissional e acadêmica e não-acadêmica adequadas. Avalia ainda o potencial interdisciplinar dos docentes dando preferência àqueles de maior adequação neste quesito para ocuparem a função de coordenação.

2.19 PARTICIPAÇÃO DA COORDENAÇÃO EM COLEGIADOS

Conforme estipulado no Regimento da Faculdade, o Coordenador do Curso participará ou terá representante (indicado pelos pares) nos seguintes colegiados acadêmicos:

- no Conselho Superior;
- no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- no Conselho de Curso – presidente nato.

A Coordenadoria de Curso é exercida pelo Coordenador, aprovado em processo seletivo e homologado pelo Diretor Geral, para o exercício de um mandato de dois (2) anos, permitida a sua recondução.

3. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

3.1 ORGANIZAÇÃO DO CONTROLE ACADÊMICO

A organização do controle acadêmico segue as normas estabelecidas e todo sistema de matrícula, trancamento, frequência, notas, aprovação e reprovação, bem como os demais procedimentos de secretaria contam com pessoal qualificado e com um sistema de informação apropriado.

O sistema de controle acadêmico prima pela organização das informações referentes ao conteúdo curricular oferecido aos alunos, bem como a sistematização dos dados referentes ao horário e cronograma de atividades, incluindo a elaboração de toda a documentação pertinente à vida acadêmica, tendo presente à legislação educacional.

A Faculdade de Tecnologia Porto Sul (FAPS) adota o regime seriado semestral de matrícula por disciplina. A cada semestre o aluno renova sua matrícula em disciplinas do currículo do seu curso, conforme horário de aulas preparado para aquele semestre. Durante o semestre, sempre que interessar, o aluno pode solicitar histórico escolar contendo resultados das disciplinas cursadas em semestres anteriores. A documentação de alunos e os registros acadêmicos são administrados pela Secretaria Geral.

Documentos e informações são fornecidos continuamente pela Secretaria, atendendo solicitação de toda comunidade acadêmica. Os requerimentos de solicitação desses documentos são protocolados na própria Secretaria.

3.2 PESSOAL TÉCNICO E ADMINISTRATIVO

Possuem plano de carreira aprovado pela Congregação.

3.3 ATENÇÃO AOS DISCENTES

A Faculdade de Tecnologia Porto Sul (FAPS) reconhecendo o importante papel social que a Educação Continuada realiza na promoção do desenvolvimento e bem-estar da sociedade e sendo este um componente importante na missão da Instituição propõe uma política de investigação e pós-graduação que resulte em um ensino pós-graduado de alto padrão e de acordo com as normas estipuladas pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e do Conselho Nacional de Educação e sua Câmara de Ensino Superior.

Esta política de pós-graduação a ser implantada será consubstanciada em ações que possibilitem serem atingidas as metas de qualidade na pesquisa, capacitação de corpo docente e recomendação de cursos, em um primeiro momento de especialização para futuramente vislumbrar a possibilidade de mestrado em áreas definidas como estratégicas para o desenvolvimento regional e nacional, prioritários para a própria Faculdade, na área dos cursos que oferece.

As políticas de pós-graduação estão traduzidas em ações que possibilitem alcançar metas de qualidade na investigação científica, na capacitação de corpo docente e na qualificação de cursos. O estabelecimento das políticas de pós-graduação partiu de pressupostos básicos que norteiam suas ações e do diagnóstico da situação da pós-graduação na região. A partir desta análise estabeleceu-se o planejamento de metas e ações, cronograma e orçamento que forneceram as condições para implantação dos programas de pós-graduação. Os princípios básicos destas políticas são:

- ✓ Contribuir e participar do desenvolvimento regional e nacional na formação de recursos humanos qualificados;
- ✓ Proporcionar ensino pós-graduado de alto padrão e de acordo com as normas estipuladas pela CAPES/MEC;
- ✓ Definir áreas prioritárias;
- ✓ Consolidar a concepção de Programa de Pós-Graduação integrado à graduação;
- ✓ Desenvolver pesquisas em áreas consideradas prioritárias pela Faculdade e pelos parceiros;
- ✓ Formar grupos de estudo de excelência.

A Faculdade de Tecnologia Porto Sul (FAPS) oferece condições para que os alunos participem de eventos como congressos, encontros, seminários etc. Tais participações são computadas nas Atividades Complementares, obrigatórias para todo o corpo discente.

A Faculdade de Tecnologia Porto Sul (FAPS) implementará um sistema de acompanhamento ao alunado, com o intuito de auxiliar nas dificuldades naturais encontradas no processo de aprendizagem e de sua adaptação às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Está estruturado para o acompanhamento do desempenho do aluno, de forma a possibilitar o oferecimento de medidas alternativas que favoreçam a aprendizagem adequada.

A Faculdade disponibilizará um profissional qualificado com formação necessária a este tipo de apoio, objetivando auxiliar sua comunidade acadêmica para um melhor desempenho em suas atividades, sejam relacionadas ao processo de aprendizado como também fatores psicopedagógicos que influenciam o desenvolvimento emocional do indivíduo.

3.4 MECANISMOS DE NIVELAMENTO

O Processo Seletivo é o primeiro ato pedagógico da Instituição e, por isso, é visto como um momento de análise diagnóstica do perfil do recém-ingressante. Da mesma forma, a avaliação em sala de aula é vista como um instrumento diagnóstico que aponta e corrige os rumos do processo de ensino e aprendizagem. A partir disso, será planejado o nivelamento dos alunos.

A Faculdade busca identificar e vencer os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional com o auxílio dos colegiados de cursos, propiciando ao corpo discente atendimento de apoio, ou suplementar, às atividades de sala de aula. Busca tal modalidade para desenvolver trabalho de nivelamento dos acadêmicos ingressantes com a oferta de Cursos Básicos de Matemática, Português e Informática.

Outros mecanismos de nivelamento são acionados, como:

- ✓ criação do Grupo de Trabalho de Orientação Didática, constituído por professores das disciplinas básicas, supervisionado e orientado pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico;
- ✓ atividades didáticas preventivas e terapêuticas presenciais ou não, coordenadas por professores e executadas por alunos monitores ou estagiários;
- ✓ oferta de cursos de extensão em Língua Portuguesa, Matemática básica e outros que tratem de habilidades específicas, como raciocínio lógico;
- ✓ estímulo aos alunos do primeiro período, recém-ingressantes na Faculdade, a participarem de eventos promovidos pela Instituição que vislumbrem a sua integração e seu desenvolvimento;
- ✓ outros, para o âmbito institucional, recomendados pelos colegiados de cursos.

Após a conclusão das atividades propostas, verifica-se melhor adequação e aproveitamento para o aluno das aulas programadas para integração das disciplinas.

3.5 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A Faculdade de Tecnologia Porto Sul (FAPS) manterá um cadastro para registro da atuação profissional dos egressos do curso de Comércio Exterior, sempre que possível atualizado e com dados que lhe permita traçar o perfil da inserção de seus ex-alunos no mercado de trabalho.

Esses dados serão valiosos também para que o curso possa repensar e rever seus objetivos, de acordo com a efetiva demanda verificada pelo mercado de trabalho, adequando-o à vocação regional verificada.

Contudo, não é somente esta modalidade de acompanhamento de egressos que se pretende implantar. Como forma de dar continuidade à consolidação e aplicação dos conhecimentos adquiridos na graduação, a Faculdade implantará um programa de acompanhamento de recém-graduados. Este acompanhamento se dará nas seguintes áreas:

a) Apoio ao Egresso

O tecnólogo em Comércio Exterior, recém-formado, que pretenda exercer a profissão, até um ano após a colação de grau, poderá se utilizar de toda a estrutura da Faculdade (orientação técnica pelo professores, utilização da biblioteca e dos recursos de informática disponíveis etc.), como suporte para o início de suas atividades profissionais.

b) Incentivo à Pesquisa e à Docência

O tecnólogo em Comércio Exterior, recém-formado, que pretenda se dedicar à docência e à pesquisa, terá todo o suporte acadêmico para desenvolver suas atividades ou dar continuidade às atividades que já vinha desenvolvendo na graduação, até um ano após a colação de grau.

Estarão disponíveis a biblioteca, os recursos de informática e orientação pelos professores da área de pesquisa de opção do aluno, para elaboração de monografias, artigos ou qualquer outro tipo de trabalho acadêmico.

Haverá até mesmo possibilidade de alguns desses bacharéis virem a compor, futuramente, o quadro de docentes da FAPS, se prosseguirem na capacitação e qualificação acadêmicas, realizando cursos de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado, contando até mesmo, em alguns casos, com o fomento da entidade mantenedora.

c) Preparação para Concursos Públicos

O objetivo aqui é dar continuidade às atividades desenvolvidas durante toda a graduação, voltadas para informação e orientação dos alunos sobre as funções desempenhadas nas carreiras públicas e sobre a natureza do processo seletivo para ingresso nos quadros de cada uma delas.

Para preparar os alunos para os concursos públicos (ingresso na carreira), a Faculdade estimulará seus alunos, particularmente com apoio da disciplina "Metodologia da Pesquisa", a buscar métodos eficientes de organização de estudo, que lhes facilite a aprendizagem. O aluno será orientado a "aprender a aprender", aproveitando melhor seu tempo de estudo, organizando seus horários, criando hábito de estudo constante e disciplinado.

Será trabalhada a idéia de que a otimização da aprendizagem é resultado de esforço, disciplina e constância. Esta atividade deverá ajudar a formar no aluno a consciência da necessidade do estudo constante durante toda a graduação e do estudo contínuo e autônomo após se tornar tecnólogo. A experiência vem demonstrando que os alunos que conquistam as vagas nos vestibulares das universidades mais concorridas não são aqueles que depois de concluírem o ensino médio, se debruçam sobre os livros dez ou doze horas por dia, estudando a exaustão, para recuperar o tempo perdido. Os aprovados que obtêm as melhores classificações são aqueles que têm uma história de escolarização.

Proporcionando e disponibilizando estes recursos, a FAPS estará não apenas cumprindo sua missão de formar novos e competentes profissionais, como também lhes oferecendo meios para viabilizar o início da carreira e sua integração ao mercado de trabalho.

d) Bolsas de trabalho

A Instituição instalará uma coordenadoria de estágio que encaminhará os alunos para o desenvolvimento de atividades práticas em outras instituições externas à escola e oferecerá bolsa de ajuda de custo para os alunos que participarem de estágios de extensão dentro da FAPS.

e) Serviço de integração escola x empresa (encaminhamento profissional)

Dentro de cada curso da FAPS há setores responsáveis por contatos e convênios com empresas, escolas, órgãos públicos e privados para o encaminhamento de estagiários ou contratos de trabalho. Existem também atividades de preparação para o trabalho que possibilita ao aluno vivenciar em laboratório situações corriqueiras da vida real de uma empresa.

3.6 MEIOS DE DIVULGAÇÃO DE TRABALHOS E PRODUÇÕES

Como meio de estimular e divulgar os trabalhos de pesquisa e demais atividades acadêmicas, o curso criará a "Revista da FAPS", de publicação semestral. A revista destina-se à divulgação das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade, bem como ao intercâmbio com outros cursos do Brasil e do exterior, pela colaboração de professores e alunos. O seu conselho editorial é integrado pelos docentes mais titulados da própria instituição, e de professores de conceito notório, especialmente convidados.

Além da revista, que tem periodicidade semestral, a Faculdade promove a editoração dos trabalhos científicos, de reconhecido valor, resultante de monografias, dissertações ou teses de seus professores, apresentados em eventos científicos ou aprovados em programas de pós-graduação ou resultantes de pesquisas realizadas.

Atente-se que a FAPS envia esforços junto ao IBICT para a indexação da revista em tela, fato que contribuirá, em muito, para o aumento da produção científica da comunidade acadêmica da Faculdade.

3.7 FIES E PRÓ-UNI

A FAPS possui convênio tanto para o FIES como para o Pró-Uni.

ANEXO 1 - CONTEÚDO E BIBLIOGRAFIA

1º SEMESTRE

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO I

EMENTA: Semiótica na Comunicação. As Funções da Linguagem na Expressão e na Comunicação. Linguagem e Comunicação: Problemas Gerais. Comunicação Escrita: Redação Documental e Técnica. Comunicação Verbal. Nova ortografia da Língua Portuguesa. Técnicas de Apresentação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGENTI, Paul A. **Comunicação empresarial:** a construção da identidade, imagem e reputação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

DI NIZO, Renata. **Escrita criativa:** o prazer da linguagem. 2. ed. São Paulo: Summus, 2008.

GOLD, Miriam. **Redação empresarial:** escrevendo com sucesso na era da globalização. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAHEN, Roger. **Comunicação empresarial.** 13. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2009.

EMEDIATO, Wander. **A fórmula do texto:** redação, argumentação e leitura. 5. ed. São Paulo: Geração Editorial, 2008.

FERREIRA, Alípio do Amaral. **Comunicação para qualidade.** RJ: Quality Mark, 2004.

TEIXEIRA, Leonardo. **Comunicação na empresa.** Rio de Janeiro: FGV, 2007.

ALVES, F. H. D. **Comunicação do posicionamento de marketing das instituições de ensino superior.** São Paulo: Catálogo USP, 2009.

DIREITO

Ementa: Conceito de Direito; Concepções do Direito: Direito objetivo e subjetivo e Ciência do Direito; Direito natural e positivo; Fontes do Direito; Noções de Teoria Geral do Estado: Conceito de Estado, Elementos do Estado - povo, território e soberania; Formas de Governo: Monarquia e República; Sistemas de Governo: Parlamentarismo e Presidencialismo; A Norma e o Ordenamento Jurídico; Conceito e Obrigatoriedade das Normas; Ordenamento Jurídico Brasileiro; Hierarquia e Constitucionalidade das Leis; Noções de hierarquia; Sistema Piramidal de Hans Kelsen; Constitucionalidade e inconstitucionalidade das leis; Formação das Leis – O Processo Legislativo; Vigência das Leis; Vacância das Leis; Princípio da Irretroatividade; Direito Público e Direito Privado; Direitos e Garantias Fundamentais, segundo a Constituição de 1988 - DIREITOS HUMANOS: conceito e importância; Direito civil - O código civil de 2003; Personalidade jurídica e Capacidade Civil

Bibliografia Básica:

FERRAZ JÚNIOR, Tercio Sampaio. **Introdução ao estudo do direito:** técnica, decisão, dominação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MACHADO, Hugo de Brito. **Introdução ao estudo do direito.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

VENOSA, Sílvio de Salvo. **Introdução ao estudo do direito:** primeiras linhas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, LEIS E DECRETOS. **Constituição da república federativa do Brasil.** 42. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

PALAIÁ, Nelson. **Noções essenciais de direito.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

TEMER, Michel. **Elementos de direito constitucional.** 23. ed. Rio de Janeiro: Malheiros, 2010.

BRANCHIER, S.A. **Direito e Legislação Aplicada.** Curitiba: ibpex, 2006.

MATEMÁTICA APLICADA

EMENTA: Teoria dos Conjuntos. Aritmética. Relações e Funções. Matrizes e Determinantes. Álgebra Linear. Estruturas Algébricas. Porcentagens: Aplicações Comerciais. Conceito de Juros Simples e Juros Compostos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, Fernando César Marra e; ABRÃO, Mariângela. **Matemática básica para decisões administrativas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. **Matemática básica para cursos superiores**. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, Sebastião Medeiros da; et al. **Matemática para os cursos de economia, administração e ciências contábeis**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de matemática elementar: conjuntos, funções**. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.

GENTIL, Nelson; GRECO, Sérgio Emílio; SANTOS, Carlos Alberto Marcondes dos. **Matemática**. São Paulo: Ática, 2000.

MARANHÃO, Maria Cristina Souza de Albuquerque. **Matemática**. São Paulo: Cortez, 1994.

BARATA, J. C. A. **Curso de Física-matemática**. Departamento de Física Matemática. Universidade de São Paulo – USP, 2012.

FRENUND, J. E. **Estatística aplicada**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

CONTABILIDADE APLICADA

EMENTA: Conceito de Contabilidade. Interesses na Informação Contábil. Balanço. Ativo Passivo. Patrimônio Líquido. Procedimentos Contábeis Básicos. Variação da Situação Líquida. Despesa e Receita. Regimes de Competência e Caixa. Receitas e Despesas Diferidas. Fatos Contábeis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MÜLLER, Aderbal Nicolas. **Contabilidade Básica: fundamentos essenciais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

SALDINI, Renato Nogueira. **Contabilidade introdutória: para a área de gestão em cursos técnicos e de qualificação profissional**. 2. ed. São Paulo: Textonovo, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EQUIPE DE PROFESSORES DA FACULDADE E ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA USP. **Contabilidade introdutória**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

COSTA.R.S. **Contabilidade**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

SALAZAR.A. **Contabilidade Financeira**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2004.

ADMINISTRAÇÃO GERAL

EMENTA: Administração: Conceito e Métodos. Organização. Processos Administrativos e suas funções. Metodologia no Processo de Investigação e Análise no Campo Técnico-Organizacional. Técnicas de Análise Administrativa. A Empresa e os Sistemas Administrativos. As Estruturas das Funções de Produção, Marketing, Finanças e Recursos Humanos. Princípios de Organização e Métodos. Estudos de Casos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

KWASNICKA, Eunice Lacava. **Introdução a administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARAVANTES, Geraldo R.; et al. **Administração: teorias e processos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
- CURY, Antonio. **Organização & métodos: uma visão holística**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- ROBBINS, Stephen P. **Fundamentos do comportamento organizacional**. 7. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- CARAVANTES, R. Geraldo. **Teoria geral da administração**. Porto Alegre: Editora Age, 1998.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

FUNDAMENTOS DE COMÉRCIO EXTERIOR

Ementa: Elementos Básicos de Comércio Exterior (definição de Comércio Exterior, relação entre exportação e importação de produtos e serviços). Classificação das mercadorias. Incentivos e benefícios à exportação. As Organizações de comércio internacionais. A Missão do Comércio Internacional (implicações estratégicas, vantagens decorrentes, custos). Sistema financeiro internacional. Políticas de comércio exterior. Sistema integrado do comércio exterior.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CORTIÑAS LOPEZ, José Manoel; GAMA, Marilza. **Comércio exterior competitivo**. 3. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2007.
- DIAS, Reinaldo; RODRIGUES, Waldemar. (Org). **Comércio exterior: teoria e gestão**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- VAZQUEZ, José Lopes. **Comércio exterior brasileiro**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- KRUGMAN, Paul R.; OBSTFELD, Maurice. **Economia Internacional: teoria e política**. 6. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005.
- MAIA, Jayme de Mariz. **Economia internacional e comércio exterior**. 12. ed. São Paulo: Atlas: 2008.
- NEVES, Marcos Fava; SCARE, Roberto Fava. **Marketing & exportação**. São Paulo: Atlas: 2001.
- ABREU, Marcelo de Paiva. **Comércio exterior: interesses do Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. Acesso link:
<http://books.google.com.br/books?id=Fz4gfEhTzh8C&printsec=frontcover&dq=com%C3%A9rcio+exterior&hl=pt-BR&sa=X&ei=ckPIU765LNbLsATFrYHICQ&ved=0CDsQ6AEwAg#v=onepage&q=com%C3%A9rcio%20exterior&f=false>
- BROGINI, Gilvan. **Tributação e benefícios fiscais no comércio exterior**. Curitiba: Ibplex, 2008. Acesso link:
<http://books.google.com.br/books?id=9TrTB8H7G9EC&printsec=frontcover&dq=com%C3%A9rcio+exterior&hl=pt-BR&sa=X&ei=vETIU970EuHhsATf9oHICA&ved=0CEEQ6AEwAw#v=onepage&q=com%C3%A9rcio%20exterior&f=false>

2º TERMO

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO II

EMENTA: Semiótica na Comunicação. As Funções da Linguagem na Expressão e na Comunicação. Linguagem e Comunicação: Problemas Gerais. Comunicação Escrita: Redação Documental e Técnica. Comunicação Verbal. Nova ortografia da Língua Portuguesa. Técnicas de Apresentação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGENTI, Paul A. **Comunicação empresarial:** a construção da identidade, imagem e reputação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

DI NIZO, Renata. **Escrita crítica:** o prazer da linguagem. 2. ed. São Paulo: Summus, 2008.

GOLD, Miriam. **Redação empresarial:** escrevendo com sucesso na era da globalização. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAHEN, Roger. **Comunicação empresarial.** 13. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2009.

EMEDIATO, Wander. **A Fórmula do texto:** redação, argumentação e leitura. 5. ed. São Paulo: Geração Editorial, 2008.

FERREIRA, Alípio do Amaral. **Comunicação para qualidade.** Rio de Janeiro: Quality Mark, 2004.

TEIXEIRA, Leonardo. **Comunicação na empresa.** Rio de Janeiro: FGV, 2007.

ALVES, F. H. D. **Comunicação do posicionamento de marketing das instituições de ensino superior.** São Paulo: Catálogo USP, 2009.

Acesso link.

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-05022010-114700/pt-br.php>

CUNHA, E. **Os sertões.** Ministério da Cultura. Fundação Biblioteca Nacional. Departamento Nacional do Livro.

Acesso link.

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2163

GESTÃO DE EQUIPES

EMENTA: Evolução da Gestão de Recursos Humanos. Clima Organizacional e Cultura Organizacional. Recrutamento e Seleção de Pessoal. Cargos e Salários. Treinamento e Desenvolvimento. Avaliação de Desempenho. Qualidade de Vida no Trabalho. Desafio da gestão de pessoas: Cenário atual e mudanças. Liderança. Habilidades pessoais e interpessoais. Entendendo grupos, motivação e comprometimento, administração de conflitos, tomada de decisão, poder e influência. Motivação nas organizações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Psicologia aplicada à administração de empresas:** psicologia do comportamento organizacional. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BOWDITCH, James L. **Elementos de comportamento organizacional.** São Paulo: Cengage Learning, 2009.

ROBBINS, Stephen Paul. **Comportamento organizacional.** 11. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MORGAN, Gareth. **Imagens da organização.** São Paulo: Atlas, 2009.

ROBBINS, Stephen Paul. **Fundamentos do comportamento organizacional.** 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

WAGNER III, John A.; HOLLENBECK, John R. **Comportamento organizacional:** criando vantagem competitiva. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. Acesso Link.

<http://books.google.com.br/books?id=5XUALBIDdQwC&printsec=frontcover&dq=gest%C3%A3o+de+pessoas&hl=pt-BR&sa=X&ei=jMiQT8HGKun06QGOz822BA&ved=0CFUQ6AEwAg#v=onepage&q=gest%C3%A3o%20de%20pessoas&f=false>

ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL

EMENTA: Ética e Desenvolvimento Humano com foco nos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira. Impactos da Inovação Tecnológica na Economia Globalizada. Mapeamento Social e Cultural. O estudo da história da África e dos africanos. A luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil. Análise Sincrônica da Cultura e da Integração das Sociedades. Identificação dos Grupos Sociais. A cultura negra e indígena brasileira. O negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. A democratização da cultura. Tecnologia como fonte Inclusão Social. Respeito a Diversidade e as Minorias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLANCHARD, Kenneth; PEALE, Norman Vincent. **O poder da administração ética.** 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

SILVA FILHO, Cândido Ferreira da; BENEDICTO, Gideon Carvalho de; CALIL, José Francisco. **Ética, responsabilidade social e governança corporativa.** 2. ed. São Paulo: Alínea, 2010.

SROUR, Robert Henry. **Casos de ética empresarial:** chaves para entender e decidir. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar:** ética do humano - compaixão pela terra. 19. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Sociologia geral.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SINGER, Peter. **Ética prática.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GALLO, S. **Ética e cidadania:** caminho da filosofia. 2ª ed. Campinas: Papirus, 2011.

Acesso

link:

<http://books.google.com.br/books?id=swV0zr4f534C&printsec=frontcover&dq=%C3%89TICA+E+CIDADANIA&hl=pt-BR&sa=X&ei=ec-cUfNbNrbH4AO5vYHQBw&ved=0CDIQ6AEwAA>

FUNDAMENTOS DO COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL

EMENTA: O Comportamento Organizacional. O Indivíduo na Organização. Grupos nas organizações. O Sistema Organizacional: Fundamentos da estrutura organizacional. Planejamento do trabalho e tecnologia. Políticas e práticas de recursos humanos. Cultura organizacional. Mudança organizacional e desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARREIRA, Dorival. **Organização, sistemas e métodos.** São Paulo: Saraiva, 2009.

ROBBINS, Stephen Paul. **Comportamento organizacional.** 11. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

WAGNER III, John A.; HOLLENBECK, John R. **Comportamento organizacional:** criando vantagem competitiva. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOWDITCH, James L. **Elementos de comportamento organizacional.** São Paulo: Cengage Learning, 2009.

ROBBINS, Stephen Paul. **Fundamentos do comportamento organizacional.** 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

MORGAN, Gareth. **Imagens da organização.** São Paulo: Atlas, 2009.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Acesso Link.

<http://books.google.com.br/books?id=5XUALBIDdQwC&printsec=frontcover&dq=gest%C3%A3o+de+pessoas&hl=pt-BR&sa=X&ei=jMiQT8HGKun06QGOz822BA&ved=0CFUQ6AEwAg#v=onepage&q=gest%C3%A3o%20de%20pessoas&f=false>

KROEHNERT, G. **Jogos para treinamento em recursos humanos.** Barueri: Manole, 2001.

INGLÊS APLICADO I

EMENTA: Revisão Geral da Estrutura Básica da Língua. Leitura e Atividade de Linguagem Verbal. Comunicação Escrita de Textos Técnicos. Exploração dos Termos Técnicos, Verbos e Expressões Idiomáticas. Redação Comercial. Redação Técnica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate students of english.** 3. ed. Cambridge University Press, 2004.

MARTINEZ, Ron; SCHUMACHER, Cristina. **Como dizer tudo em ingles nos negócios:** fale a coisa certa em qualquer situação de negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa:** o inglês descomplicado. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PINHO, Manoel Orlando de Moraes. **Dicionário de termos de negócios:** português/inglês – english/portuguese. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Dicionário oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês: português/inglês – inglês/português. 2. ed. Oxford University Press, 2007.

GALLO, Lígia Razera. **Inglês instrumental para informática:** módulo I. São Paulo: Ícone, 2008.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental:** estratégias de leitura. Vol. I. São Paulo: Textonovo, 2004.

DICKENS, C. **The battle of life.** Editora Virtual Books Online M&M Editores Ltda, 2005.

Acesso link.

http://virtualbooks.terra.com.br/freebook/ing/the_battle_of_life.htm

INFORMÁTICA

EMENTA: Identificar os princípios básicos e fundamentais de hardware. Fornecer os princípios fundamentais sobre Tecnologia e Sistemas de Informação, sua atuação estratégica, administrativa e gerencial. Conhecer Sistemas de informação nas organizações. Desenvolver o conhecimento acerca da Internet, sua história, conceitos e funcionamento. Conhecer ferramentas de automação que auxiliarão no desenvolvimento de sua atividade profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATISTA, Emerson de Oliveira. **Sistemas de informação:** o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento. São Paulo: Saraiva, 2006.

LAUDON, Kenneth. C.; LAUDON, Jane P. **Sistemas de informação gerenciais:** administrando a empresa digital. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

ROSINI, Alessandro Marco; PALMISANO, Ângelo. **Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento.** 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRUZ, Tadeu. **Sistemas, organização & métodos:** estudo integrado das novas tecnologias de informação e introdução à gerência do conteúdo e do conhecimento. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

O'BRIEN, James A. **Sistemas de informação:** e as decisões gerenciais na era da internet. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

VICO MAÑAS, Antonio. **Administração de sistemas de informação.** 7. ed. São Paulo: Érica, 2008.

GARCIA, Marcus. **Informática aplicada a negócios:** como infotmatizar... soluções prontas para você colocar em prática na sua empresa. Rio de Janeiro: Brasport, 2005. Acesso link:

ECONOMIA INTERNACIONAL

EMENTA: Blocos econômicos mundiais. Política exterior. Tratados internacionais de cooperação e integração. Economia da integração internacional. Os mercados de investimento. Bolsas de valores e de mercadorias. Taxas de juros internacionais. Compras e vendas a prazo e a crédito. A legislação bancária. Políticas monetárias dos países.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IANNI, Octavio. **A era do globalismo**. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

KRUGMAN, Obstfeld. **Economia internacional**. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

VIEIRA, José Luiz Conrado. **A integração econômica internacional na era da globalização: aspectos jurídicos, econômicos e políticos sob prismas conceitual e crítico**. São Paulo: Letras & Letras, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CARVALHO, Genésio de. **Introdução às finanças internacionais**. São Paulo: Pearson, 2007.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.

GOMES, Eduardo Biacchi; REIS, Tarcisio Hardman. **Globalização e o comércio internacional no direito da integração**. São Paulo: Aduaneiras, 2004.

PROJETO INTEGRADOR I

EMENTA: O projeto integrador tem papel fundamental no desenvolvimento das competências de cada módulo. Trata-se de um projeto que será desenvolvido ao final do módulo, pelos alunos, individualmente ou em grupo.

OBJETIVOS:

- Promover a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade;
- Promover a articulação entre teoria e prática;
- Motivar e integrar os alunos ao processo de ensino-aprendizagem;
- Contextualizar e permitir a avaliação do acadêmico sob circunstâncias próximas às de um ambiente real.

3º TERMO

ECONOMIA BRASILEIRA

Ementa: Formação econômica do Brasil. Ciclos econômicos. Economia na atualidade. Globalização, neoliberalismo e a economia brasileira. Indicadores de crescimento e desenvolvimento. Mercado de trabalho. Blocos econômicos. Reformas, políticas e estratégias de crescimento e desenvolvimento e perspectivas econômicas para o Brasil.

Bibliografia Básica:

SOUZA, Nilson Araújo de. **Economia brasileira contemporânea:** de Getúlio a Lula. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JUNIOR, Rudinei. **Economia brasileira contemporânea.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ROSSETE, José Paschoal. **Introdução à economia.** 20. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

BRUM, Argemiro J. **O desenvolvimento econômico brasileiro.** 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

LANZANA, Antonio Evaristo Teixeira. **Economia brasileira:** fundamentos e atualidade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Roberson de; GENNARI, Adilson Marques. **História do pensamento econômico.** São Paulo: Saraiva, 2009.

INGLÊS APLICADO II

EMENTA: Introdução à língua inglesa como língua de caráter global. Exercício constante do idioma na compreensão de textos. Estratégias de leitura e interpretação de textos. Atividades de compreensão de textos em nível geral e específico, referentes a contextos atuais de interesse global, acadêmico e científico. Estudo de textos específicos de cada área visando compreensão. Aspectos gramaticais e morfológicos pertinentes à compreensão. Aquisição de vocabulário. Atividades interdisciplinares e integradas às diversas disciplinas dos semestres do curso, constando o exame e trabalho com textos variados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use:** a self-study reference and practice book for intermediate students of english. 3. ed. Cambridge University Press, 2004.

MARTINEZ, Ron; SCHUMACHER, Cristina. **Como dizer tudo em inglês nos negócios:** fale a coisa certa em qualquer situação de negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa:** o inglês descomplicado. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PINHO, Manoel Orlando de Moraes. **Dicionário de termos de negócios:** português/inglês – english/portuguese. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Dicionário oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês: português/inglês – inglês/português. 2. ed. Oxford University Press, 2007.

GALLO, Lígia Razera. **Inglês instrumental para informática:** módulo I. São Paulo: Ícone, 2008.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental:** estratégias de leitura. Vol. I. São Paulo: Textonovo, 2004.

DICKENS, C. **The battle of life.** Editora Virtual Books Online M&M Editores Ltda, 2005. Acesso link.

http://virtualbooks.terra.com.br/freebook/ing/the_battle_of_life.htm

SHAKESPEARE, W. **The tragedy of Othello** – Moor of venice. Editora Virtual Books Online M&M Editores Ltda, 2010.

Acesso Link.

http://virtualbooks.terra.com.br/freebook/ing/the_tragedy_of_othello_moor_of_venice.htm

GESTÃO DE CUSTOS E PREÇOS

EMENTA: Custos. Vantagens e desvantagens. Departamentalização. Custo divisional. Contas de controle. Despesas gerais de fabricação. Apreçamento do material e apropriação do material. Estoque máximo e mínimo. Encerramento das contas. Transferência de custo. Análise de custos por processo. Orçamento flexível. Sistema de custo estimado. Custo padrão. Análise e controle. Custos de distribuição do lucro bruto, de equilíbrio, do lucro volume, do custo diferencial e comparativo. Relatórios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUBOIS, Alexy; et al. **Gestão de custos e formação de preços:** conceitos, modelos e instrumentos, abordagem do capital de giro e da margem de competitividade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NAKAGAWA, Masayuki. **Gestão estratégica de custos:** conceitos, sistemas e implementação. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUNI, Adriano Leal. **Administração de custos, preços e lucros.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JUNIOR, José Hernandes. **Contabilidade de custos para não contadores.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, Joel José. **Fundamentos de custos para formação do preço e do lucro.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CAVALCANTE.R.R.J. **Gestão de custos em telecom.** Rio de Janeiro: E-papers, 2009.

Acesso

link:

<http://books.google.com.br/books?id=aFIZpXtpkXMC&printsec=frontcover&dq=gest%C3%A3o+de+custos&hl=pt-BR&sa=X&ei=cOcUbLXLa2n4AP-sYFI&ved=0CD4Q6AEwAg>

ANÁLISE DE CRÉDITO

EMENTA: Análise de crédito e demonstrações financeiras. Intermediação financeira. O crédito: conceito e relevância. Risco de crédito. Política de crédito. Análise para pessoa física e jurídica. Garantias. Produtos de crédito. Recuperação de crédito. Sistemas de análise de crédito. O crédito e o negócio bancário. Rentabilidade. Definições de risk rating. Diversificação de riscos em carteiras de crédito.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral.** 23. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, José Odálio. **Análise de crédito:** segmentos – empresas, pessoas físicas, varejo, agronegócio e pecuária. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SILVA, José Pereira da. **Gestão e análise de risco de crédito.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTI, Anélio. **Contabilidade geral.** São Paulo, Ícone, 2001.

MÜLLER, Aderbal Nicolas. **Contabilidade básica:** fundamentos essenciais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

SANVINCENTE, Antonio Zoratto. **Administração financeira.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

COSTA.R.S. **Contabilidade.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

Acesso

link:

<http://books.google.com.br/books?id=HnD0qwjHNJ0C&printsec=frontcover&dq=CONTABILIDADE&hl=pt-BR&sa=X&ei=nb6cUe-NM-mR0QGj8YDQAw&ved=0CDUQ6AEwAA>

SALAZAR.A. **Contabilidade financeira.** São Paulo: Pioneira Thomson, 2004.

Acesso

link:

<http://books.google.com.br/books?id=ukcXcj9JgtUC&printsec=frontcover&dq=CONTABILIDADE&hl=pt-BR&sa=X&ei=nb6cUe-NM-mR0QGj8YDQAw&ved=0CEsQ6AEwBA#v=onepage&q=CONTABILIDADE&f=false>

LOGÍSTICA INTERNACIONAL

EMENTA: Meios e operações de transporte internacional. Funcionamento dos diversos pontos de embarque e desembarque de produtos. Legislação pertinente ao comércio exterior e aos processos envolvidos. Sistemas computadorizados disponibilizados pelos órgãos nacionais que regulam as atividades de comércio exterior - Sistema Integrado de Comércio Exterior (Siscomex). Organismos internacionais que estabelecem acordos comerciais entre países. Organização e o funcionamento de organismos internacionais. Atividades logísticas de apoio ao comércio exterior.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARBACHE, Fernando Saba; et al. **Gestão de logística, distribuição e trade marketing**. 3. ed. São Paulo: FGV, 2006.

DORNIER, Philippe-Pierre ; ERNST, Ricardo ; FENDER, Michel ; KOUVELIS, Panos. **Logística e operações globais: texto e casos**. São Paulo: Atlas, 2013.

SILVA, Luiz Augusto Tagliacolli. **Logística no comércio exterior**. 2. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operação**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

NOVAES, Antonio Galvão. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

VAZQUEZ, José Lopes. **Comércio exterior brasileiro**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LEGISLAÇÃO ADUANEIRA

EMENTA: Definições e conceitos básicos Legislação Aduaneira, liberação, políticas de incentivo, o processo de desembaraço de mercadorias. Portos, Terminais e Aduana. Equipamentos Portuários. Legislação e Documentação Para Comércio Internacional. Instrumentos de Pagamento. Os Bancos e o Estado no Comércio Exterior. O Financiamento no Comércio Exterior. Cotações Internacionais (Incoterms).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, Reinaldo; RODRIGUES, Waldemar. **Comércio exterior: teoria e gestão**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FARO, Ricardo; FARO, Fátima. **Curso de comércio exterior: visão e experiência brasileira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LUZ, Rodrigo. **Comércio internacional e legislação aduaneira**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KRUGMAN, Paul R.; OBSTEFELD, Maurice. **Economia internacional: teoria e política**. 6. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005.

MAIA, Jayme de Mariz. **Economia internacional e comércio exterior**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SEGRE, German. **Manual prático de comércio exterior**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

VAZQUEZ, José Lopes. **Comércio exterior brasileiro**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ATSUMI, K.Y.S. **Negócios financeiros internacionais**. Curitiba: IESDE Brasil, 2009.

Acesso

link:

<http://books.google.com.br/books?id=YEuyOIml3IC&pg=PA7&dq=NEG%C3%93CIOS+INTERNACIONAIS&hl=pt-BR&sa=X&ei=6wedUcGKDeKT0QGF2oG4Bg&ved=0CE4Q6AEwBg>

MORINI.C. **Negócios internacionais**. Curitiba: IESDE Brasil, 2008.

Acesso

link:

<http://books.google.com.br/books?id=fBWG4tvKfNIC&printsec=frontcover&dq=NEG%C3%93CIOS+INTERNACIONAIS&hl=pt-BR&sa=X&ei=LgedUazPNYa90AHq3ICgBg&ved=0CDwQ6AEwAQ>

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

EMENTA: Elementos básicos da teoria da informação. Coleta, codificação e transmissão da informação. Tratamento da informação. Sistemas de Informações Gerenciais. Segurança em informática. Reengenharia de sistemas. Telecomunicação no Brasil. Sistemas de Comunicação de Dados. Tipos de ligação. Protocolos de Comunicação. Capacidade de Tráfego de um Meio. Redes Públicas de Transmissão de Dados. Software de Comunicação. Equipamento de Rede. Redes Locais. Redes Aplicativas. Redes Integradas (Voz, Dados e Imagem). Sistema de Posicionamento Global (GPS).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATISTA, Emerson de Oliveira. **Sistemas de Informação:** o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento. São Paulo: Saraiva, 2006.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. **Sistemas de informação gerenciais:** administrando a empresa digital. 5. ed. São Paulo: Pearsno Prentice Hall: 2004.

REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França. **Tecnologia da informação:** aplicada a sistemas de informação empresariais. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRUZ, Tadeu. **Sistemas de informações gerenciais:** tecnologias da informação e a empresa do século XXI. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

O'BRIEN, James A. **Sistemas de informação:** e as decisões gerenciais na era da internet. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

ROSINI, Alessandro Marco; PALMISANO, Ângelo. **Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento.** 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

FONSECA FILHO, C. **A história da computação.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

PROJETO INTEGRADOR II

EMENTA: O projeto integrador tem papel fundamental no desenvolvimento das competências de cada módulo. Trata-se de um projeto que será desenvolvido ao final do módulo, pelos alunos, individualmente ou em grupo.

OBJETIVOS:

- Promover a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade;
- Promover a articulação entre teoria e prática;
- Motivar e integrar os alunos ao processo de ensino-aprendizagem;
- Contextualizar e permitir a avaliação do acadêmico sob circunstâncias próximas às de um ambiente real.

4º TERMO

ESPAANHOL APLICADO

EMENTA: Revisão Geral da Estrutura Básica da Língua. Leitura e Atividade de Linguagem Verbal. Comunicação Escrita de Textos Técnicos. Exploração dos Termos Técnicos. Verbos e Expressões Idiomáticas. Redação Comercial. Redação Técnica.

OBJETIVOS:

- Preparar o estudante para falar com pronúncia satisfatória, verter, traduzir e escrever em língua estrangeira (espanhol), textos comerciais e técnicos.
- Utilizar os termos técnicos da área de formação.
- Desenvolver a capacidade para redação comercial em língua espanhola, bem como conversação em assunto da área.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KÖNIGBAUER, Carmen R. de; KUWER, Harda. **Espanhol em 30 dias**. São Paulo: Martins, 2008.

MARIA, Milani Ester. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

Espanhol: informações essenciais para quem deseja se comunicar em outra língua. São Paulo: Publifolha, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Adda-Nari M.; MELLO, Angélica. **Mucho: español para brasileños**. São Paulo: Moderna, 2000.

MARTIN, Ivan Rodrigues. **Espanhol série Brasil**. São Paulo: Ática, 2008.

ARIAS, Sandra Di Lullo. **Aprenda a conjugar verbos em espanhol**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SAMMARCO, Geraldo. **Espanhol para concursos: teoria, questões e simulados comentados**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MERCADO DE CÂMBIO

EMENTA: Estrutura do câmbio. Normas cambiais. Contratos de câmbio. Modalidades de pagamento na importação e exportação. Operações financeiras e garantias bancárias. Mercado de capitais. Taxa de conversão de moedas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MELLAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA, Sérgio. **Mercado financeiro e de capitais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SILVA, José Ultemar da. **Gestão das relações econômicas internacionais e comércio exterior**. São Paulo: Cengage, 2008.

VIEIRA, Aquiles. **Teoria e prática cambial: exportação e importação**. São Paulo: Aduaneiras, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, D. M. da S.; ASSIS, M. G.; JOAQUIM, T. R. **Mercado de câmbio brasileiro e câmbio de exportação**. São Paulo: Aduaneiras, 2008.

LOPEZ, José Manoel Cortiñas; GAMA, Marilza. **Comércio exterior competitivo**. 3. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2007.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de capitais: fundamentos e técnicas**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

RATTI, Bruno. **Comércio internacional e câmbio**. 11. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2006.

ATSUMI, K.Y.S. **Negócios financeiros internacionais**. Curitiba: IESDE Brasil, 2009.

MORINI, C. **Negócios internacionais**. Curitiba: IESDE Brasil, 2008.

NEGÓCIOS INTERNACIONAIS

EMENTA: Negócios Internacionais, Legislação e Documentação para Comércio Internacional. Instrumentos de Pagamento. Os Bancos e o Estado no Comércio Exterior. O Financiamento no Comércio Exterior. Cotações Internacionais. Identificação do mercado-alvo. Indicadores de Desempenho. Estratégias para atendimento de canais de Distribuição. Contratos internacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUZ, Rodrigo. **Comércio internacional e legislação aduaneira**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MAIA, Jayme de Mariz. **Economia internacional e comércio exterior**. 15. ed. São Paulo: Atlas: 2013.

VASQUEZ, José Lopes. **Comércio exterior brasileiro**. 10. ed. São Paulo: Editora Atlas: 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARO, Ricardo; FARO, Fátima. **Curso de comércio exterior: visão e experiência brasileira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

KRUGMAN, Paul R.; OBSTEFELD, Maurice. **Economia internacional: teoria e política**. 6. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005.

LOPEZ, José Manoel Cortiñas; GAMA, Marilza. **Comércio exterior competitivo**. 3. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2007.

ATSUMI. K.Y.S. **Negócios financeiros internacionais**. Curitiba: IESDE Brasil, 2009.

MORINI.C. **Negócios internacionais**. Curitiba: IESDE Brasil, 2008.

TÉCNICAS DE NEGOCIAÇÃO E RELAÇÕES CULTURAIS

EMENTA: Definição de negócios. Conceitos básicos de comunicação. Processo de negociação. Técnicas de negociação. Fatores que influenciam as negociações. O ambiente da negociação. Educação Ambiental. Meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos. Problemática ambiental e social. Comportamento na negociação. Flexibilidade. Capacidade de síntese e planejamento. Persuasão e negociação. Habilidades pessoais. Aplicações práticas. Influência da cultura dos povos na negociação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAZERMAN, Max H.; NEALE, Margaret A. **Negociando racionalmente**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MARTINELLI, Dante P.; ALMEIDA, Ana Paula. **Negociação e solução de conflitos: do impasse ao ganha-ganha através do melhor estilo**. São Paulo: Atlas, 2014.

TERRA, Eduardo. **As 50 melhores dicas de negociação: guia essencial para gerenciar conflitos e conseguir o que se quer**. São Paulo: Saint Paul, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GHEMAWAT, Pankaj. **A estratégia e o cenário dos negócios**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

MARTINELLI, Dante P.; ALMEIDA, Ana Paula. **Negociação: como transformar confronto em cooperação**. São Paulo: Atlas, 2011.

MELLO, José Carlos Martins. **Negociação baseada em estratégia**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CARVALHO, Rogerio Dardeau de. **A sociedade em negociação: inovações tecnológicas, trabalho e emprego**. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.

TENÓRIO, Robinson; VIEIRA, Marcos. **Avaliação e sociedade**. Salvador: EDUFBA, 2009.

DIREITO INTERNACIONAL

EMENTA: Direito Internacional e Direito Internacional Privado. Jurisdição Internacional. Cooperação Interjurisdicional. Cartas Rogatórias. Sentença Estrangeira: Homologação. Normas processuais do MERCOSUL. Contratos Internacionais. Classificação de Direito Internacional Público. Sujeitos de Direito Internacional Público. Fundamento de Direito Internacional Público. Elaboração do Direito Internacional Público - Atos Jurídicos Internacionais. Fontes do Direito Internacional Público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REZEK, Francisco. **Direito internacional público:** curso elementar. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

SILVA, Edson Jacinto. **Instituições de direito público e privado.** 2. ed. São Paulo: Servanda, 2009.

VIEIRA, José Luiz Conrado. **A integração econômica internacional na era da globalização:** aspectos jurídicos, econômicos e políticos sob prismas conceitual e crítico. São Paulo: Letras & Letras, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOMES, Eduardo Biacchi; REIS, Tarcísio Hardman. **Globalização e o comércio internacional no direito da integralização.** São Paulo: Aduaneiras, 2004.

NEVES, Gustavo Bregalda. **Direito internacional público privado.** São Paulo: Saraiva, 2011.

DINIZ, Maria Helena. **Código civil anotado.** 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

AMARAL JÚNIOR, Alberto do. **Direito internacional e desenvolvimento.** São Paulo: Manole, 2005.

NUNES, Paulo Henrique Faria. **Direito internacional:** introdução crítica. Goiânia: ASOEC, 2011.

FUNDAMENTOS DE MARKETING

EMENTA: Conceito de Marketing. Ambiente e sistema de marketing. Função mercadológica. Gerenciamento de vendas. Sistema de venda: atacado e varejo. Marketing no século XXI. E-commerce. Marketing de relacionamento. Endomarketing. Sistemas de distribuição. Relações públicas. O Enfoque de Marketing Interno. O Cliente. Planejamento e marketing estratégico. Marketing Mix. Ciclo de vida/Matriz de portfólio de produtos. Marcas, Embalagens e Criação Novos Produtos. Composto. Posicionamento e Política de Distribuição. Composto Promocional e Avaliação estratégica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Marketing:** conceitos, exercícios, casos. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

POLIZEI, Eder. **Plano de marketing.** 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing.** 4. ed. São Paulo: Pearson, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTA, Darci; MARCHESINI, Fernando Roberto de Andrade; OLIVEIRA, José Antonio Ferreira de; SÁ, Luis Carlos Seixas de. **Fundamentos de marketing.** 7. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

NEVES, Marcos Fava; SCARE, Roberto Fava. **Marketing & exportação.** São Paulo: Atlas, 2001.

SAMARA, Beatriz Santos; BARRO, José Carlos de. **Pesquisa de marketing:** conceitos e metodologia. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DANTAS.B.E. **Marketing descomplicado.** Brasília: Editora Senac, 2008.

HONORATO.G. **Conhecendo o marketing.** Barueri: Manole, 2004.

PROJETO INTEGRADOR III

EMENTA: O projeto integrador tem papel fundamental no desenvolvimento das competências de cada módulo. Trata-se de um projeto que será desenvolvido ao final do módulo, pelos alunos, individualmente ou em grupo.

OBJETIVOS:

- Promover a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade;
- Promover a articulação entre teoria e prática;
- Motivar e integrar os alunos ao processo de ensino-aprendizagem;
- Contextualizar e permitir a avaliação do acadêmico sob circunstâncias próximas às de um ambiente real.

OPTATIVAS

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

EMENTA: Utilização instrumental da Língua Brasileira de sinais (LIBRAS). Aspectos lingüísticos da Língua Brasileira de Sinais - fonologia, morfologia e sintaxe. Uso da língua em contextos reais de comunicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Flávia. **Dicionário ilustrado de libras**. São Paulo: Global, 2011.

REIS, Benedicta A. Costa dos; SEGALA, Sueli Ramalho. **ABC em libras**. São Paulo: Panda Books, 2009.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; et al. **Conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Rosita Edler. **A nova LDB e a educação especial**. 4. ed. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

MONTANHER, Heloir, et al. **Letramento em libras**. Curitiba: IESDE, 2012.

RODRIGUES, Cristiane Seimetz; VALENTE, Flávia. **Aspectos lingüísticos da libras**. Curitiba: IESDE, 2012.

COMÉRCIO ELETRÔNICO (E-COMMERCE)

EMENTA: Conceitos e características do comércio eletrônico (e-commerce) e do negócio eletrônico (e-business). Modelos de Comércio Eletrônico. Comércio Eletrônico e o Ambiente Empresarial. Linguagens e Ambientes apropriados. Estrutura de Análise de Comércio Eletrônico. Compras eletrônicas. Análise e avaliação de sites e serviços. Situação Atual e Tendências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTIN, Alberto Luiz. **Comércio eletrônico: modelo, aspectos e contribuições de sua aplicação**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LUZ, Rodrigo. **Comércio internacional e legislação aduaneira**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

VASCONCELLOS, Eduardo. **E-commerce nas empresas brasileiras**. São Paulo: Atlas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOMES, Eduardo Biacchi; REIS, Tarcísio Hardman. **Globalização e o comércio no direito da integração**. São Paulo: Aduaneiras, 2005.

LOPEZ, José Manoel Cortinas; GAMA, Marilza. **Comércio exterior competitivo**. 3. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2008.

SILVA, José Ultemar da. **Gestão das relações econômicas internacionais e comércio exterior**. São Paulo: Cengage, 2008.

CANUT, Letícia. **Proteção do consumidor no comércio eletrônico**. Curitiba: Juruá, 2007.

FINKELSTEIN, Maria Eugênia. **Direito do comércio eletrônico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

ROTAS INTERNACIONAIS

EMENTA: Rotas internacionais de comércio. Rotas de navegação marítima. Rotas de navegação aérea. Principais portos e aeroportos de intercâmbio comercial do mundo. Portos naturais e artificiais. Princípios de cartografia – mapas e cartas, sistemas de projeção, coordenadas planas e geográficas. Conceitos e Fundamentos do Geoprocessamento. Georreferenciamento. Mapas temáticos. Aplicações de Sistemas de Informações Geográficas. Elementos de Sensoriamento Remoto. Processamento Digital de Imagens. Exemplos de Aplicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLASCHKE, Thomas; KUX, Hermann. **Sensoriamento remoto e sig avançados:** novos sistemas sensores, métodos inovadores. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

FLORENZANO, Teresa Gallotti. **Iniciação em sensoriamento remoto.** 3. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

GURGEL, A.C. **Meu primeiro gps.** São Paulo: Via Natura, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FITZ, Paulo Roberto. **Geoprocessamento sem complicação.** São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

MOREIRA, M. A. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação.** São José dos Campos: Fundec, 2001.

NOVO, Evlyn M. L. de Moraes. **Sensoriamento remoto:** princípios e aplicações. 4. ed. São Paulo: Blucher, 2010.

SILVA, Ardemirio de Barros. **Sistema de informações geo-referenciadas:** conceitos e fundamentos. São Paulo: Unicamp, 2003.

YOUNG, Seth; WELLS, Alexander. **Aeroportos:** planejamento e gestão. Porto Alegre: Bookman.

MERCADOS DE CAPITAIS

EMENTA: Modelo Macroeconômico. Fluxo real e monetário. Os agentes da economia. Natureza e funções do mercado financeiro. Organização do SFN. Mercado de Capitais: conceito, importância, instituições, regulamentação e funções. Valores Mobiliários. Mercado Primário e Secundário. Renda Variável. Risco, rentabilidade e liquidez. Análise Técnica e Fundamentalista. Mercado de Capitais e crescimento econômico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA JÚNIOR, Newton Carneiro Affonso; et al. **Mercado de capitais:** análise empírica no Brasil. São Paulo: Atlas, 2011.

MELLAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA, Sérgio. **Mercado financeiro e de capitais.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

NIYAMA, Jorge Katsumi; GOMES, Amaro L. Oliveira. **Contabilidade de instituições financeiras.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Genésio de. **Introdução às finanças internacionais.** São Paulo: Pearson, 2007.

KERR, Roberto. **Mercado financeiro e de capitais.** São Paulo: Pearson, 2011.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de capitais:** fundamentos e técnicas. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

CAVALCANTE, Francisco; MISUMI, Jorge Yoshio; RUDGE, Luiz Fernando. **Mercado de capitais:** o que é, como funciona. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

VELLOSO, João Paulo dos Reis; MITANO, Gilberto; ROCCA, Carlos Antonio. **O novo plano diretor do mercado de capitais:** enfrentando com maturidade os desafios da crise. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.